



**UNICEPLAC**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Pedagogia**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**A inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e  
Hiperatividade no ambiente escolar**

Gama-DF  
2022

**ANNA FLÁVIA FERREIRA ANDRADE DOS SANTOS**

**A inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no ambiente escolar**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Dr. Osmam Brás de Souto

Gama-DF  
2022

S237i

Santos, Anna Flávia Ferreira Andrade dos.  
A inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no ambiente escolar. / Anna Flávia Ferreira Andrade dos Santos. – 2022.

48 p.

Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama- DF 2022.

Orientação: Prof. Dr. Osmam Brás de Souto.

1. Ambiente escolar. 2. Educação inclusiva. 3. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. I. Título.

CDU: 370

**ANNA FLÁVIA FERREIRA ANDRADE DOS SANTOS**

**A inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no ambiente escolar**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Dr. Osmam Brás de Souto

Gama, 01 de julho de 2022.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Osmam Brás de Souto  
Orientador

---

Prof (a). Ms. Rhêmora Ferreira da Silva Urzêda  
Examinador

---

Prof. Msc. Welton Dias de Lima  
Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus por me conceder saúde, sabedoria e discernimento diante de todas as dificuldades e obstáculos encontrados ao longo do curso. A minha família por todo apoio e incentivo. Aos professores do curso de Pedagogia pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional. Ao meu orientador, pelas correções e ensinamentos que me fizeram concluir essa pesquisa. Aos meus colegas de classe pela parceria e incentivo durante a caminhada.

## RESUMO

O estudo do trabalho refere-se ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) que é identificado como transtorno neurobiológico de causas genéticas, os principais indícios surgem ainda na infância, principalmente na idade escolar e constantemente acompanhando a pessoa por toda a vida. O presente trabalho tem como objetivo geral desenvolver um estudo de como ocorre a inclusão de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e suas implicações no processo de inclusão no ambiente escolar. Os objetivos específicos do trabalho são: descrever a educação inclusiva, identificar crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, demonstrar estratégias para incluir crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e relatar a formação de professores frente a inclusão. A metodologia utilizada neste trabalho refere-se a uma revisão bibliográfica. A educação inclusiva é definida como um processo que assegura a participação de todos os estudantes com deficiência ou não nas escolas de ensino regular com o intuito de que todos participam do processo de ensino e aprendizagem sem qualquer discriminação assegurando o direito à educação. O ambiente escolar inclusivo precisa ser receptivo e atrativo, para que o estudante com deficiência se sinta acolhido. as dificuldades identificadas pelos docentes para inclusão de estudantes com TDAH são o número alto de estudantes em sala de aula, falta de entendimento por parte dos docentes sobre o transtorno. Para que aconteça realmente a inclusão dos discentes no contexto escolar, indicam a importância de um olhar abrangente sobre a educação inclusiva por toda a comunidade escolar, ocasionando a necessidade de adaptações para concretização do processo de aprendizagem, desenvolvendo um trabalho em conjunto com os responsáveis, incentivar e aperfeiçoar a formação dos docentes e oferecer apoio aos docentes no primeiro contato com esses estudantes. Verificou-se que para a inclusão das crianças com TDAH necessita de uma nova proposta educacional que exige um olhar diferenciado e abrangente sobre a educação inclusiva causando a necessidade de adaptações para a concretização do processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ambiente Escolar; Criança; Educação inclusiva; Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

## ABSTRACT

The study of the work refers to Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) which is identified as a neurobiological disorder of genetic causes, the main signs appear in childhood, especially at school age and constantly accompanying the person throughout life. The present work has as general objective to develop a study of how the inclusion of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder and its implications in the process of inclusion in the school environment occurs. The specific objectives of the work are: to describe inclusive education, to identify children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder, to demonstrate strategies to include children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder and to report on teacher training towards inclusion. The methodology used in this work refers to a literature review. Inclusive education is defined as a process that ensures the participation of all students with or without disabilities in regular schools, with the aim that everyone participates in the teaching and learning process without any discrimination, ensuring the right to education. The inclusive school environment needs to be receptive and attractive, so that students with disabilities feel welcomed. The difficulties identified by professors for the inclusion of students with ADHD are the high number of students in the classroom, lack of understanding on the part of professors about the disorder. For the inclusion of students in the school context to really happen, they indicate the importance of a comprehensive look at inclusive education throughout the school community, causing the need for adaptations to materialize the learning process, developing a work together with those responsible, encourage and improve the training of teachers and offer support to teachers in their first contact with these students. It was found that for the inclusion of children with ADHD, a new educational proposal is needed that requires a different and comprehensive look at inclusive education, causing the need for adaptations for the implementation of the teaching-learning process.

**Keywords:** Scholl Environment; Child; Inclusive Education; Attention Deficit Hyperactivity Disorder.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Análise e Discussão dos Dados.....	26
---	----



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DSM- 5	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5 edição
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>1</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>A educação inclusiva</b> .....	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>A inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade</b> .....	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>Estratégias para incluir crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade</b> .....	<b>20</b>
<b>2.4</b>	<b>A formação de professores frente a inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade</b> .....	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo do trabalho refere-se ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) que é identificado como transtorno neurobiológico de causas genéticas, os principais indícios surgem ainda na infância, principalmente na idade escolar e constantemente acompanhando a pessoa por toda a vida (PIRES, RIBEIRO, 2020). As crianças com TDAH são caracterizados por pais, professores e colegas como aqueles que conversam de modo exagerado, demonstram timidez, agitação, procedem de forma impulsiva e impaciente, na grande maioria das vezes não conclui aquilo que se inicia, demonstram complexidade nas relações com os amigos e apresenta contínuas ocorrências de esquecimentos (ALVES *et al.*, 2020).

A educação inclusiva é definida como um processo que assegura a participação de todos os estudantes com deficiência ou não nas escolas de ensino regular com o intuito de que todos participam do processo de ensino e aprendizagem sem qualquer discriminação assegurando o direito à educação (PETRAUSKAS, 2019). O ambiente escolar inclusivo precisa ser receptivo e atrativo, para que o estudante com deficiência se sinta acolhido (SOARES, 2019). A inclusão favorece todos os indivíduos inseridos no processo do conhecimento, possibilitando às pessoas com necessidades especiais a ter acesso ao ensino regular e praticarem o direito à educação, beneficiando os demais discentes que não tem necessidades especiais através da convivência, aprendem a respeitar e reconhecer as diferenças, proporciona aos docentes a evolução de suas práticas e aprendizagem (SILVA, 2019).

A metodologia utilizada neste trabalho refere-se a uma revisão bibliográfica. Segundo Gil (2017), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

O presente trabalho tem como objetivo geral desenvolver um estudo de como ocorre a inclusão de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e suas implicações no processo de inclusão no ambiente escolar.

Os objetivos específicos do trabalho são: descrever a educação inclusiva, identificar a inclusão de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, demonstrar estratégias para incluir crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e relatar a

formação de professores frente a inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

O problema deste estudo é de que maneira ocorre a inclusão de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no ambiente escolar?

Tendo como justificativa ao tema, deve-se considerar que este tema é relevante no ambiente educacional e social, visto que busca identificar o processo de inclusão e suas falhas.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 A educação inclusiva**

Durante o século XIX alguns brasileiros foram influenciados através de experiências executadas na Europa e Estado Unidos, a organizar atendimento para pessoas com deficiência visual, mental e física. Durante o século, as providências se caracterizaram com iniciativas oficiais e particulares isoladas, surgindo o interesse de alguns professores pelo atendimento educacional às pessoas com deficiência. O atendimento escolar especial às pessoas com deficiência, surgiu no Brasil na década de 50. Em 12 de setembro de 1854 a primeira decisão de D. Pedro II através do Decreto nº 1.428 foi a fundação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos no Rio de Janeiro. Na metade do século XX, até 1950 existiam quarenta estabelecimentos de ensino regular mantidos pelo poder público, existindo um federal e os demais estaduais, que ofertavam atendimento escolar especial para pessoas com deficiência mental. As escolas de ensino regular atendem estudantes com outras deficiências. (MAZZOTTA,2005).

A Declaração de Salamanca (1994), foi um documento criado na Conferência Mundial da Educação Especial em Salamanca na Espanha, os governos e organizações internacionais afirmaram o compromisso de uma educação para todos, entendendo a urgência de providenciar educação para todas as pessoas com necessidades especiais no ensino regular. Segundo a Constituição Federal do Brasil de 1988, no artigo 208 inciso III estabelece atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146, 06 de julho de 2015, no artigo 27 descreve-se a educação é um direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Conforme a Política Nacional de Educação Nacional na Perspectiva da Educação Inclusiva, a educação especial é uma modalidade que percorre todas as etapas de ensino; “efetuar o atendimento educacional especializado, oferecer os atendimentos e disponibilizar os recursos próprios para direcionar os estudantes e educadores para a utilização nas turmas de ensino regular”. O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza os recursos pedagógicos e

de acessibilidade, eliminando barreiras com a finalidade do pleno desempenho dos estudantes considerando as suas necessidades. As atividades realizadas no atendimento educacional especializado são distintas das efetuadas em sala, não a substituindo. O atendimento complementa a formação dos educandos com a finalidade, a autonomia e independência na escola e distante dela. Alguns docentes consideram que a educação inclusiva é aquela que dispõe conteúdo específicos e contém as mesmas práticas da educação especial, sendo a educação inclusiva e a educação especial distintas, fazendo necessário ressignificar as práticas pedagógicas com a finalidade da participação de todos os educandos no contexto educacional (RAMOS,2019).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no artigo 4º inciso III atendimento educacional especializado gratuito aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.

A educação inclusiva é definida como um processo que assegura a participação de todos os estudantes com deficiência ou não nas escolas de ensino regular com o intuito de que todos participam do processo de ensino e aprendizagem sem qualquer discriminação assegurando o direito à educação (PETRAUSKAS, 2019). A temática da inclusão é questionada com frequência na sociedade e no ambiente escolar, sendo um espaço de convivência social, construção da personalidade e desenvolvimento humano. A comunidade escolar precisa se adequar à nova realidade (GONÇALVES, 2019). A inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar gera várias reflexões. O estudante não precisa frequentar somente a sala de aula, sendo imprescindível o atendimento conforme as suas necessidades, a fim de que ocorra a participação igualitária aos demais estudantes que não possuem deficiência para que assim ocorra o processo de inclusão (PETRAUSKAS,2019). A escola se torna inclusiva quando está preparada para acolher os estudantes com deficiência no entendimento, extinguir as barreiras arquitetônicas, qualificação do corpo docente, diálogo entre a família e escola, melhoria no projeto político pedagógico com o intuito de proporcionar o desenvolvimento dos estudantes (AMARAL *et al*, 2020).

A inclusão da criança inicia dentro do ambiente familiar para assim ser construída uma sociedade sem preconceitos. Entende-se que existe uma dificuldade de aceitação da parte da família quando descobre que terá uma criança deficiente, a mesma precisa aceitar e buscar acompanhamento profissional para incluir a criança na sociedade. A interação da família se faz necessária no processo educacional da criança, a família precisa ser informada e motivada

acreditando no processo de ensino aprendizagem do seu filho, sendo assim, a colaboração e a participação no processo escolar são necessárias para a incentivar a prática escolar do seu filho. Percebe - se que atualmente a família apresenta dificuldade de compreender os direitos da inclusão do seu filho na sociedade, dessa forma as escolas vêm dialogando sobre a inclusão no ambiente escolar e social, compreendendo os direitos de todos a convivência na sociedade independentemente de classe social, raça, religião ou deficiência. Esse diálogo ocorre desde o primeiro contato com a escola, permanência no ambiente escolar, estratégias a serem desenvolvidas, formação inicial e continuada do corpo docente para atuar com as pessoas com deficiência (REIS,2021).

O papel da escola é essencial na superação da desigualdade social e na formação da cidadania, diante da inclusão é necessário que ocorra uma ação entre toda a comunidade escolar. Para enfrentar hábitos discriminatórios e criar possibilidades para eliminá-la, a fim de que a escola tenha uma postura de fato inclusiva contribuindo para o afastamento da exclusão existente na sociedade, precisando ocorrer modificações estrutural e cultural com o intuito de que todos os discentes possuam suas particularidades atendidas e respeitadas (ALVES *et al*,2020). Diante da inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar tornando um desafio para os docentes, visto que o processo de inclusão dos estudantes com necessidades especiais exige a construção de uma nova proposta de ensino exigindo uma atuação com olhar diferenciado e agindo como facilitador no processo de ensino aprendizagem (AMORIM *et al*, 2020).

## **2.2 A inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o TDAH costuma ser descoberto com frequência no decorrer do ensino fundamental, a desatenção sendo mais evidente e prejudicial. O transtorno permanece levemente estável no início da adolescência, porém algumas pessoas têm piora no decorrer do percurso e desenvolve comportamentos antissociais. A manifestação do TDAH precisa encontrar-se presente em mais de um ambiente, por exemplo: características em casa e na escola.

O TDAH inicia na infância, com a condição que diversos sintomas sejam recorrentes antes dos 12 anos, é importante a apresentação de sintomas clínicos para ser realizado o diagnóstico ainda durante a infância. É normal que os sintomas alterem conforme as circunstâncias de um determinado ambiente (DSM-5). Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no

artigo 2º, é considerado criança pessoa até 12 anos incompletos e adolescentes aqueles que têm entre doze e dezoito anos.

O TDAH é caracterizado por desatenção, a criança manifesta uma conduta comportamental no TDAH como uma distração em atividades, falta de empenho, dificilmente conseguem manter o foco, em alguns casos encontra – se a desorganização. A hiperatividade descreve – se a uma ação motora exagerada, propício à criança agitada, bater um objeto contra o outro ou realizar conversas excessivas. A impulsividade descreve comportamentos precipitados, sem um planejamento prévio e com alto potencial de prejuízos ao indivíduo. (DSM-5).

O ambiente escolar geralmente é onde são detectados os primeiros sinais do TDAH, comprometendo o seu desenvolvimento escolar e familiar. No contexto educacional o estudante inicia as práticas sociais, compreende valores, modelos de conduta e desempenham habilidades e competências. Portanto, quando o estudante apresenta dificuldades no cotidiano na rotina imposta em sala de aula, são identificadas pelo docente e suas necessidades são relatadas para a equipe multidisciplinar para a verificar soluções que melhor atende às necessidades do estudante (MELO, RIBEIRO, 2018).

Os estudantes com TDAH são rotulados, de maneira pejorativa, ocasionando sua baixa autoestima. O desempenho escolar desses estudantes é marcado por inconstância, se destacando em determinadas áreas do conhecimento e em outras não. A falta de atenção é o que ocasiona essa instabilidade, dificultando ainda mais a aprendizagem dos estudantes com TDAH (MENDES, 2021). A criança com TDAH por meio do desenvolvimento cerebral possui desequilíbrios que deixa desatento e afeta a sua memorização, por essa razão elas têm dificuldade de se manter concentrada em sala de aula. A atenção e a memória são condições importantes para os diferentes momentos do processo de aprendizagem, o TDAH regularmente compromete o rendimento escolar e a convivência da criança, tornando-se a atenção seletiva a estímulos pertinentes (COELHO, RAMOS, 2020).

A fase escolar é um desafio para as crianças, a mudança da educação infantil para o ensino fundamental pode provocar determinadas dificuldades no processo de ensino aprendizagem, exigindo habilidades que anteriormente não eram visíveis. As dificuldades do estudante com TDAH tornam-se mais visíveis nas mudanças de professores, rotina, colegas e até mesmo de escola, sendo capaz de aumentar os sintomas do transtorno. O cotidiano da sala de aula requer que as crianças fiquem mais tempo sentadas e com a concentração voltada para as atividades, o



estudante com TDAH manifesta maior dificuldade de adaptação e maior dificuldade de aprendizagem devido os sintomas do transtorno, mesmo assim conseguem ter uma perspectiva de uma aprendizagem significativa (OLIVEIRA, 2019).

O docente que trabalha com estudante com TDAH encara grandes desafios, visto que além de contribuir para o processo de aprendizagem, a fim de facilitar o desempenho desse estudante, da mesma maneira haverá que atender os demais estudantes (PETRAUSKAS,2019). A Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, discorre sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Parágrafo único garante apoio educacional no ambiente escolar para esses estudantes.

Compreende-se que a inclusão é assegurada por lei, entretanto diversas escolas discutem sobre, ocasionando diversas dúvidas e contradições visíveis, maior parte descumprindo a lei e negando a matrícula ao educando com deficiência, fato que vem ocasionando as famílias omitir que seu filho possui alguma deficiência que não seja evidente mesmo possuindo laudo médico. Além de outras situações, onde a escola aceita matricular o estudante, mas não se preocupa inserir ele de fato (RAMOS,2019). Para que o estudante com deficiência se sinta incluso ele precisará ser aceito e ajudado por todos, não apenas por outros estudantes, mas por toda a escola, que em união alcançaram a inclusão caso ocorra o contrário o estudante que tiver apenas em sala de aula não ocorrendo as devidas mudanças ele estará excluído de maneira geral (REIS,2021).

Na atualidade as escolas estão voltando a sua atenção para os estudantes com dificuldade de aprendizagem, entretanto torna-se um problema para alguns docentes. A equipe pedagógica e os docentes têm exposto nas reuniões os casos de estudantes que apresentam algumas dificuldades de aprendizagem. Tornando – se necessário não apenas conhecer as características do estudante com TDAH, mas procurar conhecimento de como pode ajudar a incluir esse estudante de maneira justa. O docente que não tem conhecimento sobre esse transtorno normalmente não sabe como atender as necessidades desse estudante (COELHO, RAMOS, 2020).

As dificuldades identificadas pelos docentes para inclusão de estudantes com TDAH são o número alto de estudantes em sala de aula, a falta de entendimento por parte dos docentes sobre o transtorno vem tornando um desafio na inclusão de diversos discentes que possuem esse transtorno, não sabe que esses estudantes fazem parte do público da educação inclusiva e que são protegidos por lei, sendo preciso o conhecimento do docente sobre o transtorno. Para a inclusão do estudante

com TDAH, faz necessário a parceria docente no uso da sala de recurso, pois dessa maneira criaram estratégias para melhor atender o aluno com TDAH. Tornando-se importante a motivação do docente para o estudante no decorrer da realização das atividades para alcançar sua aprendizagem. Para que aconteça realmente a inclusão dos discentes no contexto escolar, indicam a importância de um olhar abrangente sobre a educação inclusiva por toda a comunidade escolar, ocasionando a necessidade de adaptações para concretização do processo de aprendizagem, desenvolvendo um trabalho em conjunto com os responsáveis, incentivar e aperfeiçoar a formação dos docentes e oferecer apoio aos docentes no primeiro contato com esses estudantes (ALENCAR *et al*, 2019).

### **2.3 Estratégias para incluir crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**

Na atualidade, as instituições de ensino estão voltando sua atenção para os estudantes com dificuldade de aprendizagem, entretanto torna-se um problema para alguns docentes. A equipe pedagógica e os docentes têm exposto nas reuniões os casos de estudantes que apresentam algumas dificuldades de aprendizagem. Tornando – se necessário não apenas conhecer as características do estudante com TDAH, mas procurar conhecimento de como pode ajudar a incluir esse estudante de maneira justa. O docente que não tem conhecimento sobre esse transtorno, normalmente não sabe como atender as necessidades desse estudante (COELHO, RAMOS, 2020).

Entendendo que cada pessoa tem um desenvolvimento diferente do outro, podendo aprender com facilidade, e os outros aprendem com mais dificuldade. Ao avaliar o estudante o docente precisa observar a aprendizagem como um todo, não utilizando apenas provas e testes, mas utilizando outras atividades como exercícios, atividades em grupos e seminários. Compete ao docente identificar possíveis falhas no processo de aprendizagem, participar ativamente na comunidade escolar, contribuindo para a inclusão, proporcionando estratégias metodológicas conforme as particularidades dos educandos (COELHO, RAMOS, 2020).

O estudante com TDAH ocasiona reflexões frequentes na atuação pedagógica, adequações do ensino, atendendo às especificidades educacionais de cada estudante. O docente é provocado a refletir suas estratégias de ensino para estudantes com TDAH, oferecendo adaptações que facilitaram a aprendizagem desses estudantes (MIRANDOLA, MOURA, SILVA, 2019). As escolas que recebem estudantes com TDAH, possuem a obrigação de proporcionar e garantir os mesmos direitos que os demais alunos. Entretanto, faz necessário desenvolver algumas estratégias para diminuir os impactos causados pelo transtorno, manter o estudante afastado de portas e janelas,

colocá-lo na primeira carteira, diminuir o quantitativo de estudante em sala de aula, manter o silêncio no decorrer das atividades e a rotina em sala para melhor desempenho do educando (FELIZARDO, VASCONCELOS, 2020).

Os docentes podem e devem adaptar às estratégias que serão utilizadas conforme a realidade do estudante, não sendo necessário o docente tratar o estudante com TDAH de forma diferente dos demais (BARBOZA *et al*, 2018). A maneira como o docente efetua o seu trabalho de inclusão é fundamental para o êxito da aprendizagem. O desenvolvimento adequado de uma metodologia pedagógica possibilita desenvolver a aprendizagem desses discentes, cuja finalidade é repensar o papel do docente e do discente do modo de ensinar e aprender, devendo ser revisado e atualizado (RODRIGUES, SILVA, SOUSA, 2020). É necessário o suporte da escola com o objetivo dos docentes aprimorarem seus conhecimentos e habilidades, com a finalidade de contribuir na aprendizagem dos discentes com TDAH. Através do apoio da escola aos docentes nas suas práticas pedagógicas, os estudantes se sentiram incluídos no processo de ensino aprendizagem (PEDROSA, TELES, 2019).

A inclusão de educandos com deficiência pode ocasionar desafios aos docentes, como refletir o formato das suas aulas, a forma como todos os educandos possam participar das atividades desenvolvidas e que todos estejam com o mesmo nível de aprendizagem. Estratégias para incluir o discente com deficiência são necessárias desde estratégias comportamentais até estratégias de aprendizagem. As estratégias são planejar atividades que envolva a participação de todos, auxiliar os estudantes alcancem seus objetivos, apoiar o comportamento dos educandos de maneira sensível e positiva, incentivar as relações sociais entre todos os estudantes e adaptar o ambiente conforme as necessidades da turma (BOGASSIAN, 2021).

O professor precisa manter um vínculo com a família, para ter conhecimento do que ocorrer distante da escola uma maneira de intermediar o diálogo e aproximar a família da escola, ambas precisam considerar as consequências que ocasiona no desenvolvimento da criança positivamente ou negativamente caso essa parceria não ocorra (RODRIGUES, SILVA, SOUSA, 2020). Os responsáveis que não desenvolvem a parceria com o docente, provavelmente o estudante terá dificuldades ainda maiores no processo de aprendizagem. Os responsáveis necessitam dialogar com os docentes para informar as limitações do estudante com o intuito de facilitar a aprendizagem e a troca de conhecimento, os responsáveis se tornam facilitadores e elemento fundamental no desenvolvimento do estudante (PETRAUSKAS, 2019).

Os discentes com TDAH possuem dificuldades para desenvolver suas atividades escolares devido às consequências do transtorno, que atinge sua área cognitiva dificultando o processo de conhecimento. Sendo provável os docentes utilizarem metodologias que não darão resultados para todos os estudantes, precisando aperfeiçoar as suas metodologias para facilitar a aprendizagem dos estudantes de acordo com a necessidade (PETRAUSKAS, 2019).

É essencial o docente ter uma boa prática em sala de aula, isso irá fazer um diferencial para os estudantes com TDAH. O estudante ao ingressar na escola traz uma bagagem de experiências em diversas situações que pode refletir no ambiente escolar, sendo comum pensar que o estudante não obterá rendimentos satisfatórios (BARBOZA *et al*, 2018). O papel do docente na direção da construção de um ensino de qualidade tendo em consideração a erradicação dos obstáculos existentes no ambiente escolar, oferecendo um suporte maior aos estudantes com TDAH, priorizando o desenvolvimento do estudante (MELO, RIBEIRO, 2018). É imprescindível a escola implementar projetos que ampara o estudante com TDAH no desenvolvimento escolar. Os docentes precisam desenvolver atividades que estimulem os estudantes com TDAH, incluindo aos demais estudantes, motivando no desenvolvimento das atividades propostas e desenvolvendo novas estratégias para sua aprendizagem (MENDES, 2021).

Os docentes demonstram que não conseguem dar atenção a todos os estudantes que têm dificuldade de aprendizagem. Além disso, a grande maioria dos docentes usam metodologias diferentes com os estudantes com TDAH. A metodologia eficiente para esse transtorno é usufruir de atividades diferentes, lúdicas, coloridas e atrativas para chamar atenção do estudante (PELLI, PIMENTA, SILVA, 2020). O docente terá que organizar suas aulas conforme as necessidades do estudante com TDAH e as demais crianças, precisando estabelecer estratégias conforme a realidade da turma, a utilização dessas estratégias proporciona reduzir os sintomas provocados pelo transtorno em sala de aula a fim de melhorar os resultados das atividades ( BARCELAR, MARQUES, SILVA, 2021).

Estratégias para o melhor desempenho do estudante com TDAH: reconhecer habilidades que o educando possui; quanto mais próximo ao docente e longe de distrações maior serão os benefícios; manter o contato visual sempre que necessário, isso ocasionará maior atenção do estudante; insira no quadro a rotina do dia e ao ir concluindo ir marcando; evitar atividades longas dividindo em atividades menores e com orientações simples; manter diariamente o contato com a família usando as informações obtidas para melhor compreender o estudante ( BARCELAR,

MARQUES, SILVA, 2021). Os docentes demonstram que não conseguem dar atenção a todos os estudantes que têm dificuldade de aprendizagem. Além disso, a grande maioria dos docentes usam metodologias diferentes com os estudantes com TDAH. A metodologia eficiente para esse transtorno é usufruir de atividades diferentes, lúdicas, coloridas e atrativas para chamar atenção do estudante (PELLI, PIMENTA, SILVA, 2020).

#### **2.4 A formação de professores frente a inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**

Cada vez mais, os docentes estão encontrando em sala de aula estudantes com deficiência. Dessa forma, faz necessário investigar a formação dos docentes baseada na educação inclusiva brasileira. O impacto ocasionado pela inserção dos estudantes com deficiência nas escolas da educação básica no Brasil, uma das dificuldades mais marcante identificada pelos docentes é a falta de preparo dos profissionais para atuar com estudantes com deficiência (BOGOSSIAN, 2021).

A formação continuada de docentes surge como um dos problemas da educação atual, se mostrando presente no cotidiano escolar através da falta de preparo dos docentes com destino a enfrentar as exigências da sociedade. Nessa circunstância, a formação continuada proporciona uma alternativa melhor para atender as necessidades coletivas da escola e identificando as necessidades do trabalho pedagógico (FERREIRA, TOMAN, 2020). Os profissionais encontram-se continuamente se especializando e aperfeiçoando seus conhecimentos para um melhor posicionamento no mercado de trabalho. Antigamente apenas com o diploma de graduação as pessoas alcançavam excelentes cargos, hoje o mercado de trabalho exige muito mais para que isso aconteça. Sendo assim, os professores necessitam aperfeiçoar seus conhecimentos e buscar formação continuada, através dela o professor consegue eliminar as barreiras educacionais e identificar possíveis problemas educacionais (ABREU, MOREIRA, 2020).

Os cursos de graduação em licenciatura proporcionam apenas a disciplina de educação especial, não sendo suficiente para a formação dos docentes, sendo necessário buscar uma formação continuada para obter novas descobertas. Compreende como formação continuada como aquela que é realizada após a formação inicial pretendendo aperfeiçoar, a atualização e a qualificação na área pretendida. A formação continuada possibilita ao docente o melhor desempenho metodológico em sala de aula, precisam refletir diariamente nas suas práticas pedagógicas para melhor atender às necessidades dos estudantes. Identifica que apenas a formação

inicial não é suficiente, o docente precisa estar receptivo às mudanças (MORAES, SOUZA, 2019). A ausência da formação continuada para os educadores ocasiona o desconhecimento de como lidar com as diferentes situações no ambiente escolar. Através da formação continuada proporciona ao docente recriar e repensar as suas práticas pedagógicas mudando as práticas antigas por novas práticas (ACIOLI, RAMOS, 2020).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no artigo 59 os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: inciso III, professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns. O docente com o intuito de atender os estudantes com deficiência necessitam buscar formação continuada, visto que somente assim conseguirá ter conhecimento, estratégias e soluções para trabalhar com esses estudantes. A formação continuada beneficia a todos, visto que a família recebe informações precisas que auxiliam nas dificuldades dos estudantes (ANTUNES *et al.*, 2021).

Percebe-se que foram alcançadas diversas conquistas para as pessoas com deficiência, entretanto se torna visível o contraste entre a inclusão e exclusão, onde se tem acesso à escola, porém a mesma não disponibiliza meios de permanência do estudante com TDAH, uma vez que o corpo docente não se encontra capacitado para atender esse estudante. Nessa ocasião, acaba confundindo o TDAH com indisciplina e acaba não oferecendo o atendimento adequado. Diante disso, faz necessário os docentes buscarem por formação continuada para aperfeiçoar o seu conhecimento e realizar práticas pedagógicas que possibilitam uma aprendizagem significativa para o progresso da turma (MELO, RIBEIRO, 2018).

### **3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

O trabalho refere-se a uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2017), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida em materiais já publicados como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

A pesquisa bibliográfica visou responder a seguinte questão norteadora: De qual maneira ocorre a inclusão de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no ambiente escolar?

Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: Biblioteca Virtual do Ministério da Educação (MEC), *Google Acadêmico*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Revista Educação e Transformação; Revista Diálogo e Perspectivas em Educação Especial; Revista Verde Grande Geografia e Interdisciplinaridade ;Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento ; Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento;Revista Eletrônica Acervo Saúde ;Revista Contemporânea de Educação;Revista *Philologus*; Revista Amor Mundi ;Revista Educação em Foco ;Revista Educação & Ensino ;*Global Academic Nursing Journal* ;Revista Multidisciplinar de Psicologia ;Revista Docência e Cibercultura;Revista com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal ;Revista Científica Fesa; Revista Unioledo.

Para as buscas foram utilizadas as palavras-chaves: anos iniciais; crianças; ensino fundamental; inclusão; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas *on-line*, periódicos e sítios do Ministério da Educação publicados, e como critérios de exclusão aqueles publicados em *blog*, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa. Foram selecionados 38 trabalhos referentes ao tema, publicados entre os anos de 2005 e 2022, sendo 21 artigos científicos, 3 livros, 7 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e 6 legislações.

A organização da pesquisa bibliográfica ocorreu entre setembro de 2021 a maio de 2022, proporcionando direcionamento para a pesquisadora em relação ao assunto abordado, a fim de que pudesse buscar resolução de problemas frequentes relacionados à temática. Sendo assim, foram selecionados trabalhos que procuravam explicar sobre o assunto os quais estavam no idioma português.

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa constatou carência de bibliográfica atualizada acerca do tema pesquisado e insuficiência de dados quantitativos.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Neste capítulo foram apresentados os resultados obtidos com as informações do referencial teórico e as informações dos tópicos dos objetivos específicos. As informações apresentadas foram divididas da seguinte forma: por autores e ano, e os seguintes tópicos: A educação inclusiva; A inclusão de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Estratégias para incluir crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e A formação de professores frente a inclusão de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Em seguida foi realizada a confrontação de autores, conforme demonstrado na Tabela 1- Análise e Discussão dos Dados a seguir:

Tabela 1 – Análise e Discussão dos Dados

AUTOR/ANO	A educação inclusiva	A inclusão de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade	Estratégias para incluir crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade	A formação de professores frente a inclusão de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
(MAZZOTTA, 2005)	Durante o século, as providências se caracterizaram com iniciativas oficiais e particulares isoladas, surgindo o interesse de alguns professores pelo atendimento educacional às pessoas com deficiência.			
Declaração de Salamanca (1994)	Documento criado na Conferência Mundial da Educação Especial em Salamanca na Espanha, os governos e organizações internacionais afirmaram o compromisso de uma educação para todos, entendendo a urgência de providenciar educação para todas as pessoas com necessidades especiais no ensino regular.			



Constituição Federal 1988	Estabelece atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino			
Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência	A educação é um direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e necessidades de aprendizagem.			
Política Nacional de Educação Nacional na Perspectiva da Educação Inclusiva	A educação especial é uma modalidade que percorre todas as etapas de ensino; “efetuar o atendimento educacional especializado, oferecer os atendimentos e disponibilizar os recursos próprios para direcionar os estudantes e educadores para a utilização nas turmas de ensino regular”.			
(RAMOS,2019)	Alguns docentes consideram que educação inclusiva é aquela que dispõe conteúdos específicos e contém as mesmas práticas da educação especial.	Compreende-se que a inclusão é assegurada por lei, entretanto diversas escolas discutem sobre, ocasionando diversas dúvidas e contradições visíveis, maior parte descumprindo a lei e negando a matrícula ao educando com deficiência, fato que vem ocasionando as famílias omitir que seu filho possui alguma		

		deficiência que não seja evidente mesmo possuindo laudo médico. Além de outras situações, onde a escola aceita matricular o estudante, mas não se preocupa inserir ele de fato		
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	Atendimento educacional especializado gratuito aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.			No artigo 59 os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: inciso III, professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns
(PETRAUSKAS, 2019)	A educação inclusiva é definida como um processo que assegura a participação de todos os estudantes com deficiência ou não nas escolas de ensino regular com o intuito de que todos participam do processo de ensino e aprendizagem sem qualquer discriminação assegurando o direito à educação.	O docente que trabalha com estudantes com TDAH encara grandes desafios, visto que além de contribuir para o processo de aprendizagem, a fim de facilitar o desempenho do estudante, da mesma maneira haverá que atender os demais estudantes	Os responsáveis que não desenvolvem a parceria com o docente, provavelmente o estudante terão dificuldades ainda maiores no processo de aprendizagem. Os responsáveis necessitam dialogar com os docentes para informar as limitações do estudante com o intuito de facilitar a aprendizagem e a troca de conhecimento, os responsáveis se tornam facilitadores e elemento fundamental no desenvolvimento do estudante	

(GONÇALVES, 2019)	A temática da inclusão é questionada com frequência na sociedade e no ambiente escolar, sendo um espaço de convivência social, construção da personalidade e desenvolvimento humano. A comunidade escolar precisa se adequar à nova realidade.			
(AMARAL <i>et al.</i> , 2020)	A escola se torna inclusiva quando está preparada para acolher os estudantes com deficiência no entendimento, extinguir as barreiras arquitetônicas, qualificação do corpo docente, diálogo entre a família e escola, melhoria no projeto político pedagógico com o intuito de proporcionar o desenvolvimento dos estudantes.			
(REIS,2021)	A inclusão da criança inicia dentro do ambiente familiar para assim ser construída uma sociedade sem preconceitos. Entende-se que existe uma dificuldade de aceitação da parte da família quando descobre que terá uma criança deficiente, a mesma precisa aceitar e buscar acompanhamento profissional para incluir a criança na sociedade.	Para que o estudante com deficiência se sintam incluso ele precisará ser aceito e ajudado por todos, não apenas por outros estudantes, mas por toda a escola, que em união alcançaram a inclusão caso ocorra o contrário o estudante que tiver apenas em sala de aula não ocorrendo as devidas mudanças ele estará excluído de maneira geral.		
(ALVES <i>et al.</i> ,2020)	O papel da escola é essencial na superação da desigualdade social e na formação da cidadania, diante da inclusão é necessário que ocorra uma ação entre toda a comunidade escolar. Para enfrentar hábitos discriminatórios e criar possibilidades			

	para eliminá-la.			
(AMORIM <i>et al.</i> , 2020)	Diante da inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar tornando um desafio para os docentes, visto que no processo de inclusão dos estudantes com necessidades especiais exige a construção de uma nova proposta de ensino exigindo uma atuação com olhar diferenciado e agindo como facilitador no processo de ensino aprendizagem.			
Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)		O TDAH inicia na infância, com a condição que diversos sintomas sejam recorrentes antes dos 12 anos, é importante a apresentação de sintomas clínicos para ser realizado o diagnóstico ainda durante a infância.		
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)		É considerado criança pessoa até 12 anos incompletos e adolescentes aqueles que têm entre doze e dezoito anos.		

(MELO, RIBEIRO, 2018)		O ambiente escolar geralmente é onde são detectados os primeiros sinais do TDAH, comprometendo o seu desenvolvimento escolar e familiar. No contexto educacional o estudante inicia as práticas sociais, compreende valores, modelos de conduta e desempenham habilidades e competências.	O papel do docente na direção da construção de um ensino de qualidade, tendo em consideração a erradicação dos obstáculos existentes no ambiente escolar, oferecendo um suporte maior aos estudantes com TDAH, priorizando o desenvolvimento do estudante.	Percebe-se que foram alcançadas diversas conquistas para as pessoas com deficiência, entretanto se torna visível o contraste entre a inclusão e exclusão, onde se tem acesso a escola, porém a mesma não disponibiliza meios de permanência do estudante com TDAH, uma vez que seu corpo docente não se encontra capacitado para atender esse estudante.
(MENDES, 2021)		Os estudantes com TDAH são rotulados, de maneira pejorativa, ocasionando sua baixa autoestima. O desempenho escolar desses estudantes é marcado por inconstância, destacando determinadas áreas do conhecimento e em outras não. A falta de atenção é o que ocasiona essa instabilidade, dificultando ainda mais a aprendizagem dos estudantes com.	É imprescindível a escola implementar projetos que ampara o estudante com TDAH no desenvolvimento escolar. Os docentes precisam desenvolver atividades que estimulem os estudantes com TDAH, incluindo aos demais estudantes, motivando no desenvolvimento das atividades propostas e desenvolvendo novas estratégias para sua aprendizagem	
(COELHO, RAMOS, 2020)		A criança com TDAH por meio do desenvolvimento cerebral possui desequilíbrios que deixam desatento e afeta a sua memorização, por essa razão elas têm dificuldade de se manter concentrada em sala de aula. A atenção e a memória são condições importantes para diferentes momentos do processo de aprendizagem. O TDAH regularmente compromete o rendimento escolar e a convivência da criança, tornando-se a atenção seletiva a estímulos	Na atualidade, as instituições de ensino estão voltando sua atenção para os estudantes com dificuldade de aprendizagem, entretanto torna-se um problema para alguns docentes. A equipe pedagógica e os docentes têm exposto nas reuniões os casos de estudantes que apresentam algumas dificuldades de aprendizagem. Tornando – se necessário não apenas conhecer as características do estudante com TDAH,	

		pertinentes	mas procurar conhecimento de como pode ajudar a incluir esse estudante de maneira justa.	
(OLIVEIRA, 2019)		A fase escolar é um desafio para as crianças, a mudança da educação infantil para o ensino fundamental pode provocar determinadas dificuldades no processo de ensino aprendizagem, exigindo habilidades que anteriormente não eram visíveis. As dificuldades do estudante com TDAH tornam-se mais visíveis na mudança de professores, rotina, colegas e até mesmo de escola, sendo capaz de aumentar os sintomas do transtorno.		
Lei n° 14.250, de 30 de novembro de 2021		Discorre sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Parágrafo único garante apoio educacional no ambiente escolar para esses estudantes.		
(ALENCAR <i>et al</i> , 2019)			As dificuldades identificadas pelos docentes para inclusão de estudantes com TDAH são o número alto de estudantes em sala de aula, a falta de entendimento por parte dos docentes sobre o transtorno vem tornando um desafio na inclusão diversos discentes que possuem esse	

			transtorno, não sabe que esses estudantes fazem parte do público da educação inclusiva e que são protegidos por lei, sendo preciso o conhecimento do docente sobre o transtorno.	
(MIRANDOLA, MOURA, SILVA, 2019)			O estudante com TDAH ocasiona reflexões frequentes na atuação pedagógica, adequações do ensino, atendendo às especificidades educacionais de cada estudante. O docente é provocado a refletir suas estratégias de ensino para estudantes com TDAH, oferecendo adaptações que facilitam a aprendizagem desses estudantes.	
(FELIZARDO, VASCONCELOS, 2020)			As escolas que recebem estudantes com TDAH, possuem a obrigação de proporcionar e garantir os mesmos direitos que os demais alunos. Entretanto, faz necessário desenvolver algumas estratégias para diminuir os impactos causados pelo transtorno	
(BARBOZA <i>et al</i> , 2018)			Os docentes podem e devem adaptar às estratégias que serão utilizadas conforme a realidade do estudante, não sendo necessário o docente tratar o estudante com TDAH de forma diferente dos demais	

(RODRIGUES, SILVA, SOUSA, 2020)			A maneira como o docente efetua o seu trabalho de inclusão é fundamental para o êxito da aprendizagem. O desenvolvimento adequado de uma metodologia pedagógica possibilita desenvolver a aprendizagem desses discentes, que tem como finalidade repensar o papel do docente e do discente do modo de ensinar e aprender devendo ser revisado e atualizado	
(PEDROSA, TELES, 2019)			É necessário o suporte da escola com o objetivo dos docentes aprimorarem seus conhecimentos e habilidades, com a finalidade de contribuir na aprendizagem dos discentes com TDAH. Através do apoio da escola aos docentes nas suas práticas pedagógicas, os estudantes se sentiram incluídos no processo de ensino aprendizagem	
(BOGASSIAN, 2021)			A inclusão de educandos com deficiência pode ocasionar desafios aos docentes, como refletir o formato das suas aulas, a forma como todos os educandos possam participar das atividades desenvolvidas e que todos estejam com o mesmo nível de aprendizagem. Estratégias para incluir o discente com deficiência são necessárias desde estratégias comportamentais até estratégias de aprendizagem.	Cada vez mais, os docentes estão encontrando em sala de aula estudantes com deficiência. Dessa forma, faz necessário investigar a formação dos docentes baseada na educação inclusiva brasileira.



(PELLI, PIMENTA, SILVA, 2020)			Os docentes demonstram que não conseguem dar atenção a todos os estudantes que têm dificuldade de aprendizagem. Além disso, a grande maioria dos docentes usam metodologias diferentes com os estudantes com TDAH. A metodologia eficiente para esse transtorno é usufruir de atividades diferentes, lúdicas, coloridas e atrativas para chamar atenção do estudante	
(BARCELAR, MARQUES, SILVA, 2021)			O docente terá que organizar suas aulas conforme as necessidades do estudante com TDAH e as demais crianças, precisando estabelecer estratégias conforme a realidade da turma, a utilização dessas estratégias proporciona reduzir os sintomas provocados pelo transtorno em sala de aula a fim de melhorar os resultados das atividades	
(FERREIRA, TOMAN, 2020)				A formação continuada de docentes surge como um dos problemas da educação atual, se mostrando presente no cotidiano escolar através da falta de preparo dos docentes com destino a enfrentar as exigências da sociedade.
(ABREU, MOREIRA, 2020)				Os profissionais encontram-se continuamente se especializando e aperfeiçoando seus conhecimentos para um melhor posicionamento no mercado de trabalho. Antigamente apenas com o diploma de graduação as pessoas

				alcançavam excelentes cargos.
(MORAES, SOUZA, 2019)				A formação continuada possibilita ao docente o melhor desempenho metodológico em sala de aula, precisam refletir diariamente nas suas práticas pedagógicas para melhor atender às necessidades dos estudantes. Identifica que apenas a formação inicial não é suficiente, o docente precisa estar receptivo às mudanças
(ACIOLI, RAMOS, 2020)				A ausência da formação continuada para os educadores ocasiona o desconhecimento de como lidar com as diferentes situações no ambiente escolar. Através da formação continuada proporciona ao docente recriar e repensar as suas práticas pedagógicas mudando as práticas antigas por novas práticas
(ANTUNES <i>et al</i> ,2021)				O docente com o intuito de atender os estudantes com deficiência necessitam buscar formação continuada, visto que somente assim conseguirá ter conhecimento, estratégias e soluções para trabalhar com esses estudantes. A formação continuada beneficia a todos, visto que a família recebe informações precisas que auxiliam nas dificuldades dos estudantes

A Constituição Federal do Brasil de 1988, assegura atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Mazzotta (2005) afirma que o atendimento escolar para as pessoas com deficiência, iniciou no Brasil na década de 50 e até 1950 existiam quarenta estabelecimentos de ensino regular mantidos pelo poder público, existindo um federal e os demais estaduais, que ofertavam atendimento escolar especial para pessoas com deficiência mental. As escolas de ensino regular atendem estudantes com outras deficiências. De acordo com a Declaração de Salamanca (1994), foi um documento elaborado para afirmarem o compromisso de uma educação para todos. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146, de julho de 2015 descreve-se a educação é um direito da pessoa com deficiência, assegurados nos sistemas educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida.

Conforme a Política Nacional de Educação Nacional na Perspectiva da Educação Inclusiva, a educação especial é uma modalidade que percorre todas as etapas de ensino; “efetuar o atendimento educacional especializado, oferecer os atendimentos e disponibilizar os recursos próprios para direcionar os estudantes e educadores. O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza os recursos pedagógicos e de acessibilidade, eliminando barreiras com a finalidade do pleno desempenho dos estudantes, levando em consideração as suas necessidades. O atendimento complementa a formação dos educandos com a finalidade, a autonomia e independência na escola e distante dela. Para Ramos (2019), afirma que alguns docentes consideram que a educação inclusiva é aquela que dispõe conteúdos específicos e contém as mesmas práticas da educação especial, sendo a educação inclusiva e a educação especial distintas.

Petrauskas (2019) defini a educação inclusiva como um processo que assegura a participação de todos os estudantes com deficiência ou não nas escolas de ensino regular com o intuito de que todos participam do processo de ensino e aprendizagem sem qualquer discriminação assegurando o direito à educação. Gonçalves (2019) afirma que a temática da inclusão é questionada com frequência na sociedade e no ambiente escolar, sendo um espaço de convivência social, construção da personalidade e desenvolvimento humano. A comunidade escolar precisa se adequar à nova realidade. Amaral *et al*, 2020 afirma que a escola se torna inclusiva quando está

preparada para acolher os estudantes com deficiência no entendimento, extinguir as barreiras arquitetônicas, qualificação do corpo docente, diálogo entre a família e escola, melhoria no projeto político pedagógico com o intuito de proporcionar o desenvolvimento dos estudantes.

Alves *et al*, 2020 afirma que o papel da escola é essencial na superação da desigualdade social e na formação da cidadania, diante da inclusão é necessário que ocorra uma ação entre toda a comunidade escolar. Para enfrentar hábitos discriminatórios e criar possibilidades para eliminá-la, a fim de que a escola tenha uma postura de fato inclusiva contribuindo para o afastamento da exclusão existente na sociedade. Amorim *et al*, 2020 diante da inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar tornando um desafio para os docentes, visto que o processo de inclusão dos estudantes com necessidades especiais exige a construção de uma nova proposta de ensino exigindo uma atuação com olhar diferenciado e agindo como facilitador no processo de ensino aprendizagem.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), afirma que o TDAH inicia na infância e é descoberto com frequência no decorrer do ensino fundamental, a desatenção sendo mais evidente e prejudicial. A manifestação do TDAH precisa encontrar-se presente em mais de um ambiente como por exemplo: em casa e na escola. Ramos, Ribeiro (2018) concorda que: o ambiente escolar geralmente é onde são identificados os primeiros sinais do TDAH, comprometendo o desenvolvimento escolar e familiar da criança. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera criança pessoa até 12 anos incompletos e adolescentes aqueles que têm entre doze e dezoito anos.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o TDAH é caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade que ocasiona distrações, ocasiona ações motoras exageradas até mesmo comportamentos precipitados. Mendes (2021) afirma que as crianças com TDAH são rotuladas de maneira pejorativa e o desempenho escolar desses estudantes são marcados por inconstância, se destacando em determinadas áreas do conhecimento e em outras não. A falta de atenção é o que ocasiona essa instabilidade, dificultando ainda mais a sua aprendizagem. Coelho, Ramos (2020), afirma que os estudantes com TDAH por meio do desenvolvimento cerebral possuem desequilíbrios que os deixam desatentos e afeta a sua memorização por essa razão eles têm dificuldade de se manter mais tempo concentrados. A atenção e a memória são condições importantes para os diferentes momentos do processo de aprendizagem. O TDAH regularmente compromete o rendimento escolar e a convivência da criança.

De acordo com Ramos (2019) afirma que compreende que a inclusão é assegurada por lei, entretanto diversas escolas discutem sobre, ocasionando diversas dúvidas e contradições visíveis, maior parte descumprindo a lei e negando a matrícula ao educando com deficiência, fato que vem ocasionando as famílias omitir que seu filho possui alguma deficiência que não seja evidente mesmo possuindo laudo médico. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional o atendimento educacional especializado gratuito aos estudantes com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino em todas as etapas, níveis e modalidades. Reis (2021), concorda que para que os estudantes com deficiência se sintam incluídos, ele precisará ser aceito e ajudado por todos, não apenas por outros estudantes, mas por toda a escola.

Coelho, Ramos (2020) afirmam que na atualidade as escolas estão voltando a sua atenção para os estudantes com dificuldade de aprendizagem, entretanto torna-se um problema para alguns educadores. A equipe pedagógica e docentes têm exposto nas reuniões os casos de estudantes que apresentam algumas dificuldades de aprendizagem. Tornando necessários não apenas conhecer as características do educando com TDAH, mas procurar conhecimento de como poder ajudar a incluir esses estudantes.

Oliveira (2019) afirma que a fase escolar é um desafio para as crianças por conta da transição da educação infantil para o ensino fundamental e podendo provocar dificuldades no processo de ensino aprendizagem. Já as dificuldades do estudante com TDAH tornam-se mais visíveis na mudança do cotidiano. Petrauskas (2019) afirma que os docentes que trabalham com estudantes com TDAH encara grandes desafios, visto que além de contribuir para o processo de aprendizagem, a fim de facilitar o desempenho dos estudantes da mesma maneira haverá que atender os demais estudantes. Bogassian (2021) afirma que a inclusão de educandos com deficiência pode ocasionar desafios aos docentes, como refletir o formato das suas aulas, a forma como todos os educandos possam participar das atividades desenvolvidas e que todos estejam com o mesmo nível de aprendizagem. Estratégias para incluir o discente com deficiência são necessárias desde estratégias comportamentais até estratégias de aprendizagem.

De acordo com a Lei nº 14.250, de 30 de novembro de 2021, afirma que estudantes com TDAH, dislexia ou outro transtorno de aprendizagem deverão ter acompanhamento integral no ambiente escolar. Pelli, Pimenta, Silva (2020) afirmam os docentes demonstram que não conseguem dar atenção a todos os estudantes que têm dificuldade de aprendizagem.

Alencar *et al*, 2019 concorda que as dificuldades identificadas pelos docentes para inclusão de estudantes com TDAH são o número alto de estudantes em sala de aula, falta de entendimento por parte dos docentes sobre o transtorno. Para a inclusão dos estudantes com TDAH de fato acontecer faz necessário o docente utilizar a sala de recursos, pois dessa maneira criaram estratégias para melhor atender o aluno com TDAH. Dessa forma Coelho, Ramos (2020), afirma que cabe ao docente identificar possíveis falhas na aprendizagem, participar ativamente da comunidade escolar, contribuir para a inclusão e proporcionar estratégias metodológicas de acordo com as necessidades dos educandos. Mirandola, Moura, Silva (2019), o docente é desafiado a refletir suas estratégias de ensino para os estudantes com TDAH, desenvolvendo adaptações que facilitaram a aprendizagem.

Barboza *et al* 2018, afirma que os docentes podem e devem adaptar às estratégias que serão utilizadas de acordo com a realidade do estudante. Felizardo, Vasconcelos (2020), concordam que as escolas que recebem estudantes com TDAH, possuem a obrigação de proporcionar e garantir os mesmos direitos que os demais alunos. Entretanto, faz necessário desenvolver algumas estratégias para diminuir os impactos causados pelo transtorno, manter o estudante afastado de portas e janelas, colocá-lo na primeira carteira, diminuir o quantitativo de estudante em sala de aula, manter o silêncio no decorrer das atividades e a rotina em sala para melhor desempenho do educando. Pedrosa, Teles (2019) concordam que é necessário o suporte da escola com o objetivo dos docentes aprimorarem seus conhecimentos e habilidades, com a finalidade de contribuir na aprendizagem dos discentes com TDAH. Através do apoio da escola aos docentes nas suas práticas pedagógicas, os estudantes se sentiram incluídos no processo educacional.

Rodrigues, Silva, Sousa (2020), concordam que o professor precisa manter um vínculo com a família, para ter conhecimento do que ocorrer distante da escola uma maneira de intermediar o diálogo e aproximar a família da escola, ambas precisam levar em consideração as consequências que ocasiona no desenvolvimento da criança positivamente ou negativamente caso essa parceria não ocorra. Petrauskas (2019), ressalta que os responsáveis que não desenvolvem a parceria com o docente, provavelmente o estudante terão dificuldades ainda maiores no processo de aprendizagem. Os responsáveis necessitam dialogar com os docentes para informar as limitações do estudante com o intuito de facilitar a aprendizagem e a troca de conhecimento, os responsáveis se tornam facilitadores e elemento fundamental no desenvolvimento do estudante.

Barboza *et al* 2018 afirma que é essencial o docente ter uma boa prática em sala de aula, isso irá fazer um diferencial para os estudantes com TDAH. Melo, Ribeiro (2018) concordam que

o papel do docente na direção da construção de um ensino de qualidade e a erradicação dos obstáculos existentes no ambiente escolar, oferecendo um suporte maior aos estudantes com TDAH e priorizando o seu desenvolvimento. Mendes (2021) afirma que é imprescindível a escola implementar projetos que ampara o estudante com TDAH, os docentes precisam desenvolver atividades que estimulem os estudantes com TDAH, incluindo aos demais estudantes, motivando no desenvolvimento das atividades e desenvolvendo novas estratégias.

Barcelar, Marques, Silva (2021) afirmam que o docente terá que organizar suas aulas conforme as necessidades do estudante com TDAH e as demais crianças, precisando estabelecer estratégias conforme a realidade da turma. Pelli, Pimenta, Silva (2020), concordam que a grande maioria dos docentes usam metodologias diferentes com estudantes com TDAH. A metodologia eficiente para esse transtorno é usufruir de atividades diferentes, lúdicas, coloridas e atrativas para chamar atenção do estudante. Barcelar, Marques, Silva (2021) trazem algumas estratégias para o desempenho de estudante com TDAH: reconhecer habilidades que o estudante possui; quanto mais próximo ao docente e longe de distrações maior serão os benefícios; manter o contato visual sempre que necessário, isso ocasionará maior atenção do educando; insira no quadro a rotina do dia e ao ir concluindo ir marcando; evitar atividades longas dividindo em atividades menores e com orientações simples; manter diariamente o contato com a família usando as informações obtidas para melhor compreender o estudante.

Bogossian (2021), afirma que os docentes estão encontrando em sala de aula estudantes com deficiência faz necessário investigar a formação dos docentes baseada na educação inclusiva brasileira. Ferreira, Toman (2020), concordam que a formação continuada dos docentes surge como um dos problemas da educação atual, se mostrando presente no cotidiano escolar através da falta de preparo dos docentes com destino a enfrentar as exigências da sociedade. A formação continuada proporciona uma alternativa melhor para atender as necessidades coletivas.

Moraes, Souza (2019) afirma que a formação continuada possibilita ao docente o melhor desempenho metodológico em sala de aula, identifica que apenas a formação inicial não é suficiente, o docente precisa estar receptivo às mudanças. Acioli, Ramos (2020) concordam que a ausência da formação continuada para os educadores ocasiona o desconhecimento de como lidar com as diferentes situações no ambiente escolar. Através da formação continuada proporciona ao docente recriar e repensar as suas práticas pedagógicas mudando as práticas antigas por novas práticas.

De acordo com Abreu, Moreira (2020) os profissionais encontram-se continuamente se especializando e aperfeiçoando seus conhecimentos para um melhor posicionamento no mercado de trabalho. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

Antunes *et al* 2021 afirma que o docente com o intuito de atender os estudantes com deficiência necessitam buscar formação continuada, visto que somente assim conseguirá ter conhecimento, estratégias e soluções para trabalhar com esses estudantes. A formação continuada beneficia a todos envolvidos na comunidade escolar, visto que a família recebe informações precisas que auxiliam nas dificuldades dos estudantes. Melo, Ribeiro (2018) afirma que foram alcançadas diversas conquistas para as pessoas com deficiência, entretanto se torna visível a falta de preparo dos profissionais da educação para atender os estudantes com TDAH, fazendo necessário buscarem por formação continuada para aperfeiçoar o seu conhecimento e práticas pedagógicas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O problema proposto nessa pesquisa foi norteado de qual maneira ocorre a inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no ambiente escolar, verificou-se que para a inclusão das crianças com TDAH necessita de uma nova proposta educacional que exige um olhar diferenciado e abrangente sobre a educação inclusiva causando a necessidade de adaptações para a concretização do processo de ensino aprendizagem. Portanto, fortalece a necessidade de formação continuada aos professores para conhecer os primeiros sinais do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, sendo importante para elaboração de estratégias inclusivas para a aprendizagem do educando. Compete à escola proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade aos educandos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, desenvolvendo uma aprendizagem significativa de acordo com suas habilidades. A maneira de ensinar o educando com TDAH pode surgir algumas dificuldades caso o professor não adote estratégias significativas para o processo de ensino-aprendizagem.



Em vista dos argumentos apresentados, os objetivos apresentados nesta pesquisa foram alcançados com êxito. Portanto, fortalece em dar continuidade no estudo da inclusão de crianças com TDAH no ambiente escolar, visto que o processo de inclusão ainda possui falhas e a exclusão ainda se faz presente no ambiente escolar que ocasiona diversas reações negativas na aprendizagem dos educandos, mesmo com as diversas legislações que o asseguram.

## REFERÊNCIAS

ABREU, S. E. A.; MOREIRA, M. C. **O processo de formação continuada dos professores para educação inclusiva na rede municipal de Anápolis**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/11273>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ACIOLI, A. C.; RAMOS, S. S. Aprendizagem do aluno com TDAH: reflexão sobre as práticas pedagógicas vivenciadas em uma escola municipal de Palmeiras dos Índios/AL. **Revista Educação e Transformação**, Dossiê Temático “Educação Especial”, p. 131-151, 2020.

Disponível em:

<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/article/view/3207>. Acesso em: 4 abr.2022.

ALENCAR, A. P. C. *et al.* Práticas pedagógicas e os desafios na inclusão escolar da pessoa com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma revisão integrativa. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 3 - 20, 2019.

Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/8895#:~:text=Concluiu%20se%20que%20os%20principais,contribuiu%20muito%20e%20dos%20pr%C3%B3prios>. Acesso em: 12 mar.2022.

ALVES, R. C. *et al.* Por uma educação inclusiva: desafios do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. **Revista Verde Grande Geografia e Interdisciplinaridade**, Minas Gerais, v. 2, n.1, p.81- 97, 2020. Disponível em:

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/2091>. Acesso em: 27 set. 2021.

AMARAL, N. D. *et al.* Educação inclusiva e o ensino regular. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 17, n. 5, p. 16-25, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-regular#3-FORMACAO-DE-PROFESSORES-PARA-EDUCACAO-INCLUSIVA>. Acesso em: 14 mar. 2022.

AMERICAN, P. A. **Manual Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5 ed. São Paulo: Artmed. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711835/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.i.dref%3Dcover.xhtml\]!/4/2/2%4051:11](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711835/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.i.dref%3Dcover.xhtml]!/4/2/2%4051:11). Acesso em: 5 mar. 2022

AMORIM, C. M. F. G. *et al.* O papel do professor na educação inclusiva de alunos surdos no ensino médio. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** São Paulo, v.9. n. 1, p. 9091-1480, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1480>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ANTUNES, M. F. N. *et al.* O papel da família e do educador na inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 5, n. 6, p. 150-162, 2021. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/papel-da-familia#3-A-PARTICIPACAO-DA-FAMILIA-NO-DESENVOLVIMENTO-DOS-ALUNOS>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BARBORZA, G. C. *et al.* Atuação psicopedagógica na relação entre o professor e o aluno com TDAH. **Revista Educação em Foco**, Minas Gerais, v. 10, n.10, p. 166- 184, 2018. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/11/016\\_ATUA%C3%87%C3%83O-PSICOPEDAG%C3%93GICA-NA-RELA%C3%87%C3%83O-ENTRE-O-PROFESSOR-E-O-ALUNO-COM-TDAH.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/11/016_ATUA%C3%87%C3%83O-PSICOPEDAG%C3%93GICA-NA-RELA%C3%87%C3%83O-ENTRE-O-PROFESSOR-E-O-ALUNO-COM-TDAH.pdf). Acesso em: 1 abr. 2022.

BARCELAR, L. S.; MARQUES, M. R. F. L. S.; SILVA, L. B. O desafio do professor frente ao aluno com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH. **Revista Educação & Ensino**, Fortaleza, v. 5, n.2 p. 1-20, 202. Disponível em: <http://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/95>. Acesso em: 17 mar. 2022.

BOGOSSIAN, T. A inclusão e o processo de aprendizagem de crianças com TDAH. **Global Academic Nursing Journal**, Rio de Janeiro, v. 2, n.3, p.189, 2021. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/274>. Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 27 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca**: Sobre os princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, Presidência da República, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com Deficiência)**. Brasília, Presidência da República, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2021/Lei/L14254.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.254%2C%20DE%2030,ou%20outro%20transtorno%20de%20aprendizagem](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14254.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.254%2C%20DE%2030,ou%20outro%20transtorno%20de%20aprendizagem). Acesso em: 12 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=381-politica-nacional-seesp&Itemid=30192#:~:text=%E2%80%9COs%20sistemas%20de%20ensino%20devem,educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20qualidade%20para%20todos](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=381-politica-nacional-seesp&Itemid=30192#:~:text=%E2%80%9COs%20sistemas%20de%20ensino%20devem,educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20qualidade%20para%20todos). Acesso em: 12 abr. 2022.

COELHO, A. V. C.; RAMOS, M. R. **O trabalho do professor com alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, Minas Gerais, 2020. Disponível em: <http://192.100.247.84/bitstream/prefix/1355/1/SIMGETI%20Adriana%20Vilela%20Coelho%20Ferreira.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FELIZARDO, J. E. A.; VASCONCELOS, J. S. L. Alfabetização e a inclusão das crianças com TDAH: os desafios e as possibilidades. *Id on line Revista Multidisciplinar de Psicologia*, Ceará, v.14, n.53, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2840/4505>. Acesso em: 5 de abr. 2022.

FERREIRA, G. C.; TOMAN, A. Educação especial e inclusão: o que mostram as iniciativas de formação continuada?. *Revista Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 376-386 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/54811>. Acesso em: 12 abr. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012934/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4/40/1:46%5Btul%2Co.%5D>. Acesso em: 30 mar. 2022.

GONÇALVES, V. L. A inclusão de estudantes com TDAH nas turmas de ensino regular: a experiência de um Centro de Ensino Fundamental do Distrito Federal. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, Brasília, v. 6, n.1, p. 43-52, mar. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/478>. Acesso em: 5 abr. 2022.

MAZZOTTA, M.J. S. **Educação especial no Brasil história e políticas públicas**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MELO, D. S.; RIBEIRO, J. A. O lúdico no processo ensino aprendizagem do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). *In: Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional*, Sergipe, v. 11, n.11, 2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/8763>. Acesso em: 21 mar. 2022.

MENDES, B. A. Os jogos digitais como recurso pedagógico na aprendizagem de alunos com TDAH. *Revista Científica Fesa*, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p- 21-44, 2021. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/4>. Acesso em: 11 mar. 2022.

MIRANDOLA, K. P. S.; MOURA, L. T.; SILVA, K. P. M. Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula. **Revista Acervo Saúde**, São Paulo, v. 22, n. 22, p.611, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/611>. Acesso em: 6 abr. 2022.

MORAES, S. V.; SOUZA, S. C. A formação continuada na atuação de professores de séries iniciais no contexto escolar da inclusão. **Contemporânea Revista Uniletoledo: Arquitetura, Comunicação, Design, Educação e História**, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p. 115-124, 2019. Disponível em: <http://www.ojs.toledo.br/index.php/contemporanea/article/view/2939>. Acesso em: 3 abr.2022.

OLIVEIRA, V. K. S. **A inclusão de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na sala de aula**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Pedagogia) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa-RS,2019. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/6017>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PEDROSA, K. M. S.; TELES, L. M. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 22, n. 22, p. 216, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/216>. Acesso em: 6 abr. 2022.

PELLI, A.C. B. S. A.; PIMENTA, P. C.; SILVA, A. C. B. Crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar: revisão bibliográfica. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 33, p. 43-53, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/33736>. Acesso em: 15 mar. 2022.

PIRES, B. A.; RIBEIRO, A. L. B. A prática docente e a inclusão de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 26, n.78, p.597-604, dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index367.php/rph/article/view/>. Acesso: 20 mar. 2022.

PETRAUSKAS, T. R. S. **TDAH: o desafio de incluir e a importância da formação do professor de geografia frente ao desafio da educação inclusiva**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/5151/1/TDAH%2c%20o%20desafio%20de%20incluir%20e%20a%20import%20ancia%20da%20forma%20do%20professor%20de%20Geografia%20frente%20ao%20desafio%20da%20educa%20iva.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2022.

RAMOS, S. P. **Educação inclusiva: desafios e possibilidades na prática docente**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências - Biologia e Química) - Universidade Federal do Amazonas, HUMAITÁ-AM, 2019. Disponível em: [https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5700/4/TCC\\_SarahRamos.pdf](https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5700/4/TCC_SarahRamos.pdf). Acesso em: 12 mar. 2022.

REIS, M. B. A participação da família para o êxito do processo da educação especial na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 9, n. 6, p. 71-84, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/exito-do-processo>. Acesso em: 10 abr. 2022.

RODRIGUES, I. S.; SILVA, R. S.; SOUSA, M. V. A inclusão de crianças com Síndrome de Down na educação infantil. **Revista Amor Mundi**, Rio Grande do Sul, v. 1, n.3, 2020. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/32>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SILVA, J. F. D. **A inclusão de alunos com TDAH no ensino regular**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia Institucional) - Centro Universitário CESMAC, Maceió-Al, 2019. Disponível em: <https://ri.cesmac.edu.br/handle/tede/937>. Acesso em: 2 set. 2021.

SOARES, D. P. **A criança com autismo na escola: possíveis caminhos para a inclusão**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Mato Grosso, Rondonópolis – MT, 2019. Disponível em: [https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1216/1/TCC\\_2019\\_Daniela%20Pra%C3%A7a%20Soares.pdf](https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1216/1/TCC_2019_Daniela%20Pra%C3%A7a%20Soares.pdf). Acesso em: 19 maio 2022.